



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CEILÂNDIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ISAMARA CAETANO DE LIMA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL E O CUIDADO TERAPÊUTICO
OCUPACIONAL JUNTO A IDOSOS NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Brasília - DF

2021

ISAMARA CAETANO DE LIMA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL E O CUIDADO TERAPÊUTICO
OCUPACIONAL JUNTO A IDOSOS NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Juliana Valeria de
Melo

Brasília – DF

2021

ISAMARA CAETANO DE LIMA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL E O CUIDADO TERAPÊUTICO
OCUPACIONAL JUNTO A IDOSOS NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito
final para obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 27/10/2021

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Valeria de Melo

Doutora em Ciências

Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Grasielle Silveira Tavares Paulin

Doutora em Enfermagem e Saúde Pública

Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a Deus por sempre fortalecer o meu espírito, por renovar minhas forças, minha fé e otimismo, por iluminar meu caminho e me abençoar durante esse ciclo.

À minha mãe por todo companheirismo, por ser a minha principal base, além de ter me dado todo apoio, incentivo, força e confiança. À você, todo meu amor.

À minha orientadora pela oportunidade de orientar, por todo apoio, suporte e compreensão, por sempre estar presente quando precisei, contribuindo com o desenvolvimento do meu trabalho e ajudando-me em todos os momentos. À você, toda minha admiração.

À minha irmã e minhas amigas que acompanharam toda minha trajetória, e tornaram-se essenciais na minha caminhada, por estarem sempre do meu lado me motivando. À vocês, todo meu carinho.

Ao meu namorado por acreditar mais em mim do que eu mesma tornando-me melhor, por ter feito toda diferença durante esse processo, me dando força e confiança para seguir em frente, dia após dia, por ter sido parceiro em todos os momentos, deixando essa caminhada a mais leve possível. Tê-lo em minha vida é um privilégio.

À UnB por ter me proporcionado as melhores experiências, vivências e estudo. É um orgulho dizer que tive a oportunidade de estudar na FCE.

E a todos os professores do curso de Terapia Ocupacional, que são exemplos de profissionais, por sempre me acolherem, além de serem solícitos e generosos comigo. À vocês, minha eterna gratidão por todo aprendizado.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um ciclo de vida de transformações que ocorrem pela ação do tempo e o contexto pandêmico pode estar afetando a saúde mental e qualidade de vida dos idosos. O Terapeuta Ocupacional é um profissional que pode contribuir na rotina de cuidado desses indivíduos. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período de 2020 a 2021. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por publicações científicas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional- REVISBRATO, Revista da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCar. Os descritores utilizados foram: “saude mental”, idosos e “terapia ocupacional”. Os estudos foram localizados a partir da busca avançada com data de publicação envolvendo o ano de 2020 e 2021, em virtude do período pandêmico. Ao final das buscas, 2 publicações foram selecionadas para compor o estudo. **Resultados:** Diante dos achados selecionados, percebeu-se que os estudos apresentam o uso do teleatendimento como eficaz para o cuidado junto à população idosa, porém ressaltam a importância de treinamento específico para o uso de tecnologias e adaptar a mobilidade remota considerando variáveis do indivíduo com relação escolaridade e facilidade de uso e acesso às tecnologias. Observou-se também a necessidade do cuidado à saúde mental dos profissionais de Terapia Ocupacional. **Conclusão:** Foi levantado a diferença acerca do atendimento presencial e remoto junto a idosos e que o teleatendimento é um recurso possível de adaptação à intervenção terapêutica ocupacional no cenário pandêmico. Neste contexto, o Terapeuta Ocupacional é um profissional que pode contribuir na rotina e na saúde mental dos indivíduos em diversos aspectos da vida, no entanto, este profissional também carece de cuidado.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Idosos. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Aging is a life cycle of transformations that occur through the action of time and the pandemic context may be affecting the mental health and quality of life of the elderly. The Occupational Therapist is a professional who can contribute to the care routine of these individuals. **Objective:** To review the literature on mental health and occupational therapeutic care for the elderly from 2020 to 2021. **Method:** This is an integrative literature review, carried out from the search for scientific publications in the databases: Virtual Health Library - BVS, Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy - REVISBRATO, USP Journal and Brazilian Journal of Occupational Therapy - UFSCar. The descriptors used were: “mental health”, elderly and “occupational therapy”. The studies were located from the advanced search with publication date involving the year 2020 and 2021, due to the pandemic period. At the end of the searches, 2 publications were selected to compose the study. **Results:** In view of the selected findings, it is noteworthy that the studies present the use of teleservice as effective for the care of the elderly population, but emphasize the importance of specific training for the use of technologies and remote adaptation considering the individual's variables in relation to education and ease of use and access to technologies. The need for mental health care for Occupational Therapy professionals was also observed. **Conclusion:** The difference between face-to-face and remote care for the elderly was raised, and that teleservice is a possible resource for adapting to occupational therapeutic intervention in the pandemic scenario. In this context, the Occupational Therapist is a professional who can contribute to the routine and mental health of individuals in various aspects of life, however, this professional also lacks care.

Key-words: Mental Health. Elderly. Occupational Therapy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AOTA	Americana de Terapia Ocupacional
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FCE	Faculdade de Ceilândia
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IASC	Inter-Agency Standing Committee
OMS	Organização Mundial da Saúde
REVISBRATO	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
RV	Realidade Virtual
UFSCar	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
UnB	Universidade de Brasília
USP	Revista de Terapia Ocupacional da USP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3 METODOLOGIA	9
4 RESULTADOS	10
5 DISCUSSÃO	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE 1	23

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo apresenta considerações sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período pandêmico e, para isso, foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional- REVISBRATO, Revista de Terapia Ocupacional da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCar.

A população idosa tem ganhado espaço cada vez maior no cenário mundial ao longo da segunda metade do século XX (PRADO e SAYD, 2004). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2015), o Brasil vivencia um rápido processo de envelhecimento de sua população e a tendência é que o número de idosos continue aumentando. Em 1950 a população idosa com 60 anos no Brasil era de 2,6 milhões e em 2020 esse número aumentou passando para 29,9 milhões, acredita-se que 2100 devem alcançar 72,4 milhões de idosos brasileiros (FIOCRUZ, 2020).

O grande desafio para o século XXI será cuidar dessa crescente população de idosos, pois a longevidade traz desafios em diferentes âmbitos da sociedade (MIRANDA et al., 2016). No que tange a questão da saúde, identifica-se, também, o processo de transição epidemiológica, podendo ser definido como um processo de mudanças ocorridas ao longo do tempo, em relação aos padrões de morte e morbidade de uma população específica (SCHRAMM et al., 2012).

O envelhecimento é um processo heterogêneo e dinâmico, no qual ocorrem modificações nas características biológicas, psicológicas, socioeconômicas, funcionais e ambientais. A partir dessas características, podem ocorrer diferentes trajetórias de envelhecimento que determinam a progressiva perda da capacidade do indivíduo tornando-se mais propício a processos patológicos (NEGRINI, 2020). No aspecto psicológico, o processo de envelhecimento pode tornar as pessoas mais vulneráveis a transtornos neuropsiquiátricos como a depressão e ansiedade. Desta maneira, é na população idosa que essas psicopatologias atingem os mais elevados índices de morbidade e mortalidade (DRAGO, 2011).

Atualmente, a pandemia causada pelo Covid-19 vem impactando a vida de muitas pessoas, tanto pela possibilidade de exposição ao vírus, quanto pelas medidas de proteção, como o isolamento social. Uma das maiores consequências durante esse período foi o

prejuízo na saúde mental, principalmente, para os idosos, embora essas restrições sejam necessárias, elas podem causar um impacto negativo, uma vez que a solidão e o isolamento se tornaram cada vez mais presentes nessa população (WU, 2020).

A população idosa constitui o grupo mais vulnerável na pandemia, devido à maior suscetibilidade em desenvolverem a forma mais grave da infecção do COVID-19, e além disso, muitos idosos apresentam doenças preexistentes que podem estar relacionada, diretamente, à saúde mental como a depressão, ansiedade, estresse e em casos mais graves a ideação suicida que podem ser desenvolvidos ou ter os seus sinais e sintomas acentuados durante o período de isolamento. Assim, com a necessidade de intensificar o isolamento social, acabou gerando mudanças drásticas na rotina e no convívio social dos idosos e como consequência, passaram a se sentirem mais sozinhos e ansiosos, tornando-os mais propensos a transtornos mentais (OLIVEIRA et al., 2021). Mackolil et al. (2020) apontaram que o isolamento social pode ter efeitos prejudiciais na população geriátrica e as medidas de distanciamento social introduzidas para garantir a proteção dos idosos levaram a uma redução no seu bem-estar.

Desta forma, o isolamento social, alterou, negativamente, a qualidade de vida desses indivíduos, levando à perda de laços afetivos, declínio cognitivo e solidão, agravando os sintomas preexistentes e transtornos emocionais. (PECOITS et al., 2021).

De acordo com Starec e Santiago (2021) os idosos, geralmente, não relacionam sintomas depressivos como: baixa energia, preocupações excessivas, choro, sensação de inutilidade, como agravos em sua saúde mental, pois, como podem apresentar múltiplas comorbidades, acabam justificando tais sintomas. As autoras defendem a necessidade de rastreamento na Atenção Básica da depressão nos idosos e salientam que a escuta qualificada pelo terapeuta ocupacional é um forte instrumento para investigar os agravos na saúde mental para uma intervenção cuidadosa em momento oportuno.

Sendo assim, se faz necessário, compreender o gerenciamento desses sentimentos na vida dos idosos valorizando a saúde mental no processo de envelhecimento, independente das situações adversas que se apresentem.

Desta maneira, o terapeuta ocupacional é um profissional que contribui para o fortalecimento da saúde mental da população. Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional – AOTA (2015), o foco do terapeuta ocupacional é baseado nas atividades

diárias que se referem às ocupações, sejam elas, individuais ou em grupos com o propósito de melhorar a participação social do indivíduo e proporcionar uma vida ativa em seus papéis, hábitos e rotinas em diversos aspectos como casa, escola, trabalho, lazer, comunidade e outros lugares. A atuação da terapia ocupacional é baseada na relação entre a pessoa e o seu envolvimento em ocupações importantes, rotinas e no contexto em que se insere para delinear planos de intervenção baseados nessas ocupações. Essas ocupações incluem atividades significativas através das necessidades e desejos do indivíduo. As intervenções de um terapeuta se concentram em facilitar o desempenho das tarefas cotidianas e a adaptações dos ambientes em que a pessoa vive e se socializa (WFOT, 2012).

Outro grupo que está sendo, diretamente, afetado durante o período pandêmico são os profissionais de saúde, pois eles vivenciam um desgaste emocional por terem de lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho, que se exacerbam em momentos de epidemias e pandemias (DANTAS, 2021). Assim, cabe a devida atenção à saúde mental, também, dos terapeutas ocupacionais que lidam com o cotidiano de idosos em diversos cenários.

Essa pesquisa considera o fato de que mudanças abruptas tenham ocorrido, tanto no cotidiano dos idosos, quanto na forma de cuidado dos terapeutas ocupacionais, o que leva a seguinte pergunta: “o que o cuidado em Terapia Ocupacional tem revelado sobre a saúde mental dos idosos em tempos de pandemia?”.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Revisar a literatura sobre o cuidado em Terapia Ocupacional à aspectos de saúde mental nos idosos no período de 2020 a 2021.

2.2 Objetivos Específicos

1. Caracterizar a produção científica disponível sobre o tema;
2. Refletir sobre os achados no cenário pandêmico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. De acordo com Silva et al. (2020), a revisão integrativa possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica.

Dessa forma, essa pesquisa passou pelas seguintes fases, conforme Botelho; Cunha e Macedo (2011): (1) identificação do tema e construção da pergunta norteadora da pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (4) categorização dos estudos não selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a setembro de 2021, os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, Revista da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCar. Os estudos foram localizados a partir da busca avançada com data de publicação envolvendo o mês de janeiro de 2020 e outubro de 2021, em virtude do período pandêmico.

A construção da estratégia de busca se deu por meio da integração dos seguintes descritores encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (saúde mental) AND idoso AND (terapia ocupacional).

Foi estabelecido para critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática da saúde mental dos idosos; ter relação com o campo da Terapia Ocupacional; ter relação com a intervenção em período pandêmico; textos disponíveis na íntegra e nos idiomas português ou inglês.

E para os critérios de exclusão foram estabelecidos: as duplicatas; revisão bibliográfica. Foram encontrados 25 resultados na BVS. Nas revistas de Terapia Ocupacional não foram encontrados artigos com esse recorte de tempo. Logo após, a leitura na íntegra foram selecionados 2 estudos. O Apêndice 1 apresenta os artigos excluídos fazendo referência aos autores, ano, local do estudo, método utilizado e os motivos de exclusão.

4 RESULTADOS

Foram incluídos dois artigos nesta pesquisa. O estudo dos autores Laver et al. (2020) intitulado *“Does Telehealth Delivery of a Dyadic Dementia Care Program Provide a Noninferior Alternative to Face-To-Face Delivery of the Same Program? A Randomized, Controlled Trial”*, realizado na Austrália e publicado em 2020. Embora os dados não tenham sido colhidos durante a pandemia, este estudo apresenta abordagem compatível com este período, o que justifica sua inclusão. Já o artigo dos autores Ganesan et al. (2021) intitulado *“Impact of COVID-19 pandemic lockdown on occupational therapy practice and use of telerehabilitation - A cross sectional study”*, foi realizado nos países da Ásia, Oceania, América do Norte e África, e foi publicado no período pandêmico.

O estudo de Laver et al. (2020) trata do uso de tecnologias para realizar intervenções junto a pessoas com demência e seus cuidadores. O objetivo do estudo foi comparar se uma intervenção usando a telessaúde era inferior ou não ao programa usado no método presencial por meio de visitas domiciliares. Trata-se de um ensaio clínico randomizado realizado entre maio de 2017 e abril de 2019. O recrutamento dos participantes aconteceu por diferentes vias, como clínicas de memória, enfermarias de cuidados a idosos em um hospital terciário, serviço de educação sobre demência baseado na comunidade e boletins do conselho local (LAVÉ et al., 2020).

Dentro deste ensaio, os atendimentos foram realizados em oito consultas durante 16 semanas, sendo que cada sessão tinha a duração de aproximadamente 60 minutos, seja em casa ou por telessaúde (LAVÉ et al., 2020). Os participantes alocados no grupo de visita domiciliar receberam oito visitas domiciliares do terapeuta ocupacional. Já os participantes alocados no grupo de telessaúde receberam as duas primeiras consultas domiciliares com o terapeuta visitante e as seis sessões restantes foram realizadas por meio de tecnologias de telessaúde. Nas sessões em casa foi fornecida a oportunidade de avaliação ambiental interna, construção de relacionamento e familiaridade com o programa de videoconferência. Esses participantes tiveram a opção de usar seu próprio dispositivo como o laptop, tablet ou smartphone e nesses casos, foram mostrados como acessar o software Cisco Webex em seu próprio dispositivo (LAVÉ et al., 2020).

Os terapeutas ocupacionais que participaram do programa receberam treinamento, bem como um manual de intervenção e toda a documentação necessária para a realização dos

atendimentos, com base em instrumentos específicos: Índice de Maestria do Cuidador, Escala de Mudança Percebida, Função de Transtornos do Cuidador e Escala do Comportamento Agitado.

Os resultados encontrados neste artigo, ao comparar a telessaúde e a visita domiciliar em uma intervenção num grupo de idosos com demência leve a moderada e seus cuidadores, apontam que foi possível adaptar uma intervenção baseada em evidências presencial para a intervenção por meio de atendimento de telessaúde. Descobriram que o atendimento de telessaúde exigia menos recursos do que as visitas domiciliares. Além disso, os dados sugerem que os resultados clínicos não foram, significativamente, diferentes entre os grupos e o modelo de telessaúde não foi inferior (LAVÉRE et al., 2020).

Ambos os grupos neste ensaio receberam a mesma intervenção e os resultados mostraram que é possível avaliar, colaborar, resolver problemas e personalizar estratégias com pessoas com demência e seus parceiros de tratamento, remotamente, usando videoconferência. De acordo com os autores, o ambiente online oferece a oportunidade de recursos adicionais, como vídeos, informações online e que outras intervenções que foram consideradas eficazes quando realizadas pessoalmente, também, podem ser adaptadas para a prestação de telessaúde, o que aumenta o acesso e a equidade. Os terapeutas gastam um pouco menos com as pessoas que recebem telessaúde (LAVÉRE et al., 2020).

O segundo resultado desta pesquisa é o trabalho dos autores Ganesan et al. (2021) que realizaram um estudo transversal durante o pico do aumento dos casos do coronavírus em todo o mundo, entre os meses de abril e maio de 2020. O objetivo do estudo foi investigar o impacto da pandemia entre os terapeutas ocupacionais em suas práticas, incluindo, seu emprego, a saúde mental e uso de telereabilitação como estratégias de atuação.

O recrutamento dos participantes terapeutas ocupacionais e a condução do estudo de pesquisa se deu por meio de um formulário com questionário online do Google. Foram utilizadas 20 questões no questionário, incluindo características demográficas dos terapeutas ocupacionais, o impacto da pandemia na prática de terapia ocupacional e uso da prática de telereabilitação (GANESAN et al., 2021).

Os terapeutas ocupacionais entrevistados relataram que antes das restrições da pandemia a maioria trabalhava em clínicas privadas de reabilitação ambulatorial, em hospitais, escolas, práticas baseadas na comunidade e em ONG's (GANESAN et al., 2021).

Em termos da prática durante a situação pandêmica, a pesquisa revelou que 65 terapeutas têm usado telereabilitação para realizar os atendimentos com seus clientes e os tipos de dispositivos utilizados para telereabilitação pelos profissionais são: smartphone, laptop e tablet. O estudo traz, também, o relato de 39 terapeutas que utilizavam o serviço de telereabilitação antes da pandemia, porém, este serviço foi maior durante a telereabilitação pós-COVID-19 (GANESAN et al., 2021).

Em relação à prática da telereabilitação por terapeutas ocupacionais durante a restrição da participação social em função do COVID-19, apenas 6 profissionais relataram que forneceram serviços para indivíduos com COVID-19 e 10 forneceram serviços pós COVID-19. Para os tipos de serviços de teleatendimento, a maioria dos terapeutas relataram utilizar os sistemas de serviços em tempo real como as videochamadas e via mensagens (GANESAN et al., 2021).

Em relação aos tipos de cliente a telereabilitação foi abordada, principalmente, em indivíduos com autismo, paralisia cerebral, idosos com Parkinson e acidentes vasculares cerebrais (GANESAN et al., 2021). Segundo os autores, durante a pesquisa 40 terapeutas ocupacionais relataram que a telereabilitação é um método eficaz, tanto quanto, a intervenção terapêutica presencial.

Em termos de emprego, entre 100 entrevistados, 10 dos terapeutas ocupacionais perderam o emprego após o surto de COVID-19 e 76 deles mencionaram ter tido sua renda afetada. Além disso, houve um expressivo relato de ansiedade e estresse em função da pandemia. Porém, os mesmos informaram que a tecnologia móvel foi útil para reduzir o estresse devido isolamento social e distanciamento social (GANESAN et al., 2021).

Devido às restrições relacionadas à pandemia do COVID-19, como distanciamento social, medo de infecção por COVID-19, a ansiedade e o estresse, vários profissionais de saúde têm enfrentado dificuldades em fornecer seus serviços para seus clientes. No intuito de evitar a disseminação de Infecção por COVID-19, os serviços têm mudado do método convencional de cuidados de saúde para o modo online - abordagem da tecnologia de telessaúde (GANESAN et al., 2021).

Embora a telessaúde abordada pode ser uma alternativa viável aos serviços de saúde, ela criou muitos desafios para terapeutas, indivíduos, cuidadores e outros profissionais de saúde. Existem vários fatores que precisam ser considerados para, efetivamente, fornecer

serviços de telereabilitação como, por exemplo, existem clientes que não são alfabetizados o suficiente para se adaptarem ao atendimento de telereabilitação. Em termos de emprego, muitos profissionais têm baixa qualificação para esse tipo de método (GANESAN et al., 2021).

Este estudo de pesquisa online, também, evidenciou que a restrição à participação social devido a pandemia do coronavírus, impactou significativamente, a prática da terapia ocupacional e conduziu a busca de alternativas para a prática de terapia ocupacional, como a telereabilitação, que deve ser ofertada de forma segura, com baixo custo e acessível a todos (GANESAN et al., 2021).

5 DISCUSSÃO

Embora não se tenha encontrado nenhum artigo que trata especificamente da atuação terapêutica ocupacional no cuidado à saúde mental junto aos idosos no contexto pandêmico, entendeu-se que a inclusão desses dois artigos para a discussão nesta pesquisa poderia trazer reflexões ao campo da Terapia Ocupacional. O primeiro artigo dos autores Laver et al. (2020), trata sobre o cuidado à saúde mental dos idosos com demência por meio de teleatendimento, sendo que esse recurso pode ser uma alternativa viável de cuidado durante o período pandêmico. Já o segundo artigo dos autores Ganesan et al. (2021) aborda o impacto da pandemia na profissão dos terapeutas ocupacionais que atendem diversos públicos, entre eles, idosos com a doença de Parkinson, e apresenta a mudança do tratamento convencional para o tratamento via telessaúde.

O primeiro achado desta pesquisa evidente nos dois estudos foi a modalidade teleatendimento como eficaz para o cuidado junto à população idosa, no entanto, o estudo dos autores Ganesan et al. (2021) não especifica o efeito dessa modalidade de atendimento junto a idosos com doença de Parkinson.

As mudanças drásticas impostas pela pandemia fez com que muitas pessoas apresentassem dificuldades relacionadas à manutenção da saúde mental. Com isso, os terapeutas ocupacionais desenvolveram estratégias para facilitar o acesso contínuo dos cuidados a estes indivíduos. A medida adotada foi teleatendimento que tem como objetivo manter uma boa saúde psicológica, mental e além de promover um ambiente seguro (WFOT, 2020).

A modalidade de teleatendimento tem ganhado espaço durante o período de isolamento social. Segundo a Resolução nº 516 (COFFITO, 2020), o teleatendimento consiste no acompanhamento à distância, por meio de aparelhos tecnológicos e nesta modalidade, o Terapeuta Ocupacional pode utilizar métodos síncronos e assíncronos. Essa alternativa de atendimento tem como objetivo minimizar a desassistência durante o período de pandemia da COVID-19, assim, com essa decisão, os indivíduos não precisarão sair de casa para prosseguir com o atendimento terapêutico ocupacional.

Nos dois artigos não foi observado uma diferença significativa entre o tratamento terapêutico ocupacional no modelo presencial e remoto. No entanto, cabe discutir o impacto

do isolamento social e a essência do cuidado terapêutico ocupacional, onde o raciocínio profissional envolve a observação do indivíduo como um todo. Ademais, estudos demonstram, cada vez mais, evidências que o isolamento social tem um impacto prejudicial na saúde mental e no bem-estar do indivíduo. Durante esse período pandêmico os estudos, também, mostraram que isolamento social e solidão têm sido um dos principais fatores de risco associados a problemas mentais como: depressão, ansiedade, angústia, piora no funcionamento cognitivo e demência (WU, 2020).

O segundo achado desta pesquisa foi apresentado pelos autores Laver et al. (2020), o qual descreve a importância da realização de treinamento específico para o uso de tecnologias. Já os autores Ganesan et al. (2021) apresentam claramente a importância de adaptar a modalidade remota considerando variáveis do indivíduo com relação a escolaridade e facilidade de uso e acesso às tecnologias.

De acordo com Amorim (2021), o crescimento do contexto virtual na população idosa provocou o surgimento de aplicativos para esses indivíduos, pois é uma ferramenta rápida e de baixo custo, que pode trazer inúmeros benefícios, como a detecção precoce de doenças, além de tornar-se um recurso de entretenimento podendo, assim, diminuir a ansiedade, o sentimento de solidão, o que contribui para mudanças no estilo de vida e promoção da saúde dos idosos. Por outro lado, deve-se atentar às limitações do uso da tecnologia virtual por parte dos idosos, uma vez que, os aspectos como o grau de compreensão, escolaridade e dificuldades no manuseio da tecnologia podem comprometer o uso, sendo assim, necessário a ajuda de terceiros.

Destaca-se também a possibilidade de cuidado à distância por meio da realidade virtual, que permite a reprodução dos ambientes e eventos do usuário semelhantes à realidade física. A realidade virtual tem sido amplamente implantada junto a adultos com transtornos psíquicos e também, no tratamento da reabilitação cognitiva com objetivo de permitir que esses indivíduos adquiram habilidades comportamentais de independência, participação social, planejamento e organização mental. Assim, esse instrumento tem sido bastante utilizado pelos terapeutas ocupacionais, uma vez que, dentro desse espaço de interação, torna-se possível avaliar, trabalhar as habilidades funcionais, cognitivas e as funções executivas (AMORIM, 2021).

O contexto virtual está se tornando cada vez mais importante para os terapeutas ocupacionais, bem como, para os clientes, uma vez que, estudo trazem que esse modelo de intervenção se mostrou capaz de avaliar, colaborar, resolver problemas e personalizar estratégias para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, bem como, proporcionar ambiente seguro, de baixo custo e acessível para todos (AOTA, 2015; LAVER et al., 2020; GANESAN et al., 2021).

O terceiro achado desta pesquisa, apresentado pelos autores Ganesan et al. (2021), é que o outro grupo que está sendo diretamente afetado pela pandemia são os profissionais da área da saúde. Estudos apontam que as principais implicações desse grupo estão relacionadas à saúde mental, muitos profissionais durante esse período desenvolveram, principalmente ansiedade, insônia, exaustão, depressão, transtorno de estresse pós traumático, transtorno compulsivo obsessivo e frustração no trabalho (BEZERRA et al., 2020).

Esta pesquisa destaca o impacto da pandemia à saúde mental também do profissional terapeuta ocupacional (GANESAN et al., 2021), sendo importante refletir a necessidade de políticas de cuidado junto a todos os profissionais que cuidam de pessoas idosas.

Esses profissionais lidam com situações difíceis, diariamente, no seu ambiente de trabalho e um dos fatores ocupacionais que podem ter causado comprometimento na saúde mental é a sobrecarga de serviço, a carga horária, falta de treinamento para lidar com a atual situação. Além disso, eles estão lidando, constantemente, com sentimentos de preocupação, medo e ansiedade, pois muitos profissionais se preocupam com as dificuldades de manter os atendimentos a seus clientes em momentos de isolamento social. Assim, o estresse no trabalho é um fator que pode contribuir para um sofrimento psíquico desses indivíduos, já que ocorre um desgaste físico, mental e emocional (BEZERRA et al., 2020).

Esses sintomas são esperados durante esses períodos de crise, porém, a persistência e a intensidade deles requerem uma atenção em especial, pois podem interferir diretamente na qualidade de vida dos profissionais e conseqüentemente, interferem negativamente na atuação dos mesmos. Sendo assim, é preciso incentivar a construção de redes de apoio entre os profissionais, mesmo que seja por meio do uso de ferramentas digitais, bem como, apresentar-lhes informações que promovam o autocuidado no contexto tão estressante (FIOCRUZ, 2020).

Durante esse período pandêmico a Organização Mundial da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz e a Inter-Agency Standing Committee (IASC) resgataram várias ferramentas relacionadas aos cuidados psicológicos, como os guias de orientação em momentos de crise elaborados antes e durante a pandemia do coronavírus. Essas ferramentas foram abordadas no Guia de Intervenção Humanitária mhGAP (OMS, 2020); Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo (OMS, 2015); Primeiros Socorros Psicológicos remotos, durante o surto COVID-19 (IASC, 2020), Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19 (FIOCRUZ, 2020).

Esses guias envolvem medidas de promoção e prevenção de saúde visando aliviar os efeitos do isolamento social, bem como, ajudar na manutenção da saúde mental. Elas abordam vários aspectos da pandemia relacionada à saúde mental, como: estratégias de cuidado psicológicos para grupos vulneráveis, organizações de serviços, cuidados para os profissionais de saúde e recomendações para a população em geral. Essas ferramentas podem ser uma estratégia utilizada, tanto pelos os profissionais no quesito de intervenção dos seus atendimentos para a população, quanto nos cuidados da saúde mental dos mesmos (LIMA, 2020).

Diante do apresentado acima, ressalta-se a importância do cuidado à saúde mental dos idosos bem como dos profissionais terapeutas ocupacionais, pois estes são profissionais essenciais no cuidado junto a população idosa. A restrição de participação social do indivíduo e o distanciamento de suas ocupações pode interferir, diretamente, no seu estado de saúde e com as restrições de medidas impostas durante o período de pandemia do coronavírus, como, o isolamento social, afetaram drasticamente as práticas ocupacionais do ser humano, assim, causando um impacto negativo na vida social, física, mental e emocional das pessoas, principalmente, para a população idosa (CREFITO, 2020).

Terapeutas ocupacionais podem criar estratégias que promovam qualidade de vida e bem-estar para os idosos, além de criar possibilidades que mantenham um bom desempenho ocupacional através de atividades significativas (DE-CARLO et al., 2020). Além disso, segundo Malfitano, Cruz e Lopes (2020) a atuação da terapia ocupacional tem um papel fundamental na saúde mental, pois o terapeuta promove a reabilitação funcional do indivíduo, além de trabalhar aspectos subjetivos da individualidade, seus significados e propósitos para a vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou achados da literatura sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período de 2020 a 2021. Porém os estudos não abordaram claramente o efeito da atuação terapêutica ocupacional em saúde mental junto a idosos durante a pandemia.

O recorte de tempo do estudo pode ter sido um fator limitante para o acesso a textos específicos sobre o cuidado à saúde mental junto aos idosos, no entanto, nesse momento atípico, reflexões foram possíveis a partir desta pesquisa. Foi levantado a diferença acerca do atendimento presencial e remoto junto a idosos e que o teleatendimento é um recurso para possíveis adaptações da intervenção terapêutica ocupacional no cenário pandêmico. No entanto, foi achado nesta pesquisa que a diferença de resultado nessas modalidades é mínima, o que merece ser melhor investigado em pesquisas futuras.

Outro achado deste estudo foi que o Terapeuta Ocupacional é um profissional que pode contribuir na rotina e na saúde mental dos indivíduos em diversos aspectos da vida, no entanto, este profissional também carece de cuidado.

Sugere-se que estudos futuros aprofundem a análise do impacto da pandemia na saúde mental dos idosos, com ou sem deficiência, bem como as estratégias de enfrentamento e cuidado terapêutico ocupacional possíveis nesse contexto.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, JSC. Terapia por realidade virtual e reabilitação em idosos. In: CARVALHO, CRA, REBELLATO, C; BERNARDO, LD. **Envelhecimento humano: questões contemporâneas em saúde**. - 1.ed. - Curitiba : Appris, 2021. p 353-371
- AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo. 3ª ed. traduzida. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2015; 26(esp): 1-9. Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>>.
- BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, 2020. Disponível em: <
<http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758/714>>.
- BOTELHO, L. CUNHA, C.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade. 2011; 5; 11.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. (2020a). **Resolução nº 516, de 20 de março de 2020**. Dispões sobre Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em: < <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825> >.
- CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 12ª REGIÃO (CREFITO-12). **Terapia ocupacional se mostra fundamental durante a pandemia**. Belém. 2020. Disponível em: <
<https://crefito12.org.br/terapia-ocupacional-se-mostra-fundamental-durante-a-pandemia/>>.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/Interface.200203> >.
- DE-CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado et al. **Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia**. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 53, n. 3, p. 332-369, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3p332-369. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471>.
- DRAGO, Susana Margarida Mestre Santos. **A depressão no idoso**. 2011. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu. <
<http://hdl.handle.net/10400.19/1663>>.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Campus Universitário Darcy Ribeiro. 2020. Disponível em: <
https://www.fiocruzbrasil.org.br/wpcontent/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **O envelhecimento populacional compromete o crescimento econômico no Brasil?**. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <<https://cee.fiocruz.br/?q=envelhecimento-populacional-compromete-o-crescimento-economico>>.

GANESAN, B. et al. Impact of COVID-19 pandemic lockdown on occupational therapy practice and use of telerehabilitation—A cross sectional study. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 25, n. 9, p. 3614-3622, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34002837>>.

INTER AGENCY STANDING COMMITTEE. Translated by the Portuguese Red Cross from IFRC Reference for **Psychosocial Support Remote Psychological First Aid in a COVID-19 Outbreak**. Interim Guidance. April 2020. Disponível em: <https://pscentre.org/wpcontent/uploads/2020/03/IFRC-PS-Centre-Remote-PFA-during-a-COVID-19-Interim-Guidance-Portuguese.pdf?wpv_search=true>.

LAVIER, Kate et al. Does Telehealth Delivery of a Dyadic Dementia Care Program Provide a Noninferior Alternative to Face-To-Face Delivery of the Same Program? A Randomized, Controlled Trial. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 6, p. 673-682, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32234275>>.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>.

MACKOLIL, Julia; MACKOLIL, Joby. Why is mental health of the geriatric population at a higher risk during the COVID-19 pandemic?. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 54, p. 102401, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7462624/>>.

MALFITANO, Ana Paula Serrata; CRUZ, Daniel Marinho Cezar da; LOPES, Roseli Esquerdo. Terapia ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos. **Rev. Ocup. Hum. (En línea)** ; 20(1): 118-123, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED22802>>.

Meuser T, Cohen Konrad S, Robnett R, Brooks F. Telecollaboration in gerontology service learning: Addressing isolation & loneliness in a pandemic. **Gerontol Geriatr Educ**. 2021 Aug 4:1-16. doi: 10.1080/02701960.2021.1956489. Epub ahead of print. PMID: 34348587.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NEGRINI, Etienne Larissa Duim. **Envelhecimento e funcionalidade**: uma análise de trajetórias. 2020. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. [doi:10.11606/T.6.2020.tde-25082020-113348](https://doi.org/10.11606/T.6.2020.tde-25082020-113348).

OLIVEIRA, Vinícius Vital et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos

durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25339>> .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE– OMS. (2015). **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS. Disponível em:

<<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manejo Clínico de Condições Mentais, Neurológicas e por Uso de Substâncias em Emergências Humanitárias. Guia de Intervenção Humanitária mhGAP**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

Disponível em: <

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51948/9789275722121-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; WAR TRAUMA FOUNDATION; VISÃO GLOBAL INTERNACIONAL. **Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo**. 2015. Disponível em: <

https://www.paho.org/bra/dmdocuments/GUIA_PCP_portugues_WEB.pdf>.

PECOITS et al. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 65 (1): 101-108, jan.-mar. 2021. Disponível em:

<<https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1625675724.pdf#page=103>>.

PRADO, Shirley Donizete; SAYD, Jane Dutra. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, pág. 57-67, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100006&lng=en&nrm=iso>.

SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 897-908, 2004.

Silva, C. C., Savian, C. M., Prevedello, B. P., Zamberlan, C., Dalpian, D. M., & Santos, B. Z. dos. (2020). **Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(3), 827–835. Disponível em: <

<https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>>.

Starec, V.; Santiago, L. M. Sintomas depressivos em idosos na Atenção Primária à Saúde. In: **Envelhecimento Humano: questões contemporâneas em saúde**. 1a ed. - Curitiba: Appris, 2021.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2012). **About Occupational Therapy**. London: WFOT. Disponível em:

<<https://www.wfot.org/about/about-occupational-therapy>>.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2020). **Public Statement - Occupational Therapy Response to the COVID-19 Pandemic**. London: WFOT.

Disponível em: <

<https://www.wfot.org/about/public-statement-occupational-therapy-response-to-the-covid-19-pandemic#entry:22326>>.

WU, B. Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. **Glob Health Res Policy** **5**, 27 (2020). Disponível em:

<<https://doi.org/10.1186/s41256-020-00154-3>>.

APÊNDICE 1 - Artigos excluídos:

Nº	Autor	Artigo	Ano/Local	Objetivo	Método	Resultado
1	Shiota, Shigehito; Naka, Makiko; Kitagawa, Toshiro; Hidaka, Takayuki; Mio, Naoki; Kanai, Kana; Mochizuki, Mariko; Kimura, Hiroaki; Kihara, Yasuki.	Selection of Comprehensive Assessment Categories Based on the International Classification of Functioning, Disability, and Health for Elderly Patients with Heart Failure: A Delphi Survey among Registered Instructors of Cardiac Rehabilitation.	2021/Japão	Coletar opiniões de especialistas em reabilitação cardíaca para selecionar categorias da Classificação Internacional de Funcionalidad e, Incapacidade e Saúde (CIF) para a avaliação abrangente de pacientes idosos com insuficiência cardíaca.	Pesquisa questionário prospectivo usando o método Delphi	As categorias da CIF relevantes para os pacientes idosos com insuficiência cardíaca incluíram um total de 58 categorias consistindo de 27 itens de função corporal, 4 itens de estrutura corporal, 20 itens de atividade e participação e 7 itens de fatores ambientais.

2	Estrany-Muna , Maria-Frances ca; Talavera-Valv erde, Miguel-Ángel ; Souto-Gómez, Ana-Isabel; Márquez-Álva rez, Luis-Javier; Moruno-Miral les, Pedro.	The Effectiveness of Community Occupational Therapy Interventions: A Scoping Review.	2021/ Espanha	Avaliar o nível de evidência científica para a eficácia das intervenções de Terapia Ocupacional Comunitária.	Revisão de sistemática	A qualidade das evidências sobre os efeitos dos programas de Terapia Ocupacional Comunitária é inconclusiva ou esparça. Porém, as intervenções de Terapia Ocupacional Comunitária para reduzir o risco de quedas e melhorar o desempenho das atividades da vida diária em idosos parecem ser as estratégias mais eficazes.
---	--	---	------------------	--	------------------------------	--

3	Wenborn, Jennifer; O'Keeffe, Aidan G; Mountain, Gail; Moniz-Cook, Esme; King, Michael; Omar, Rumana Z; Mundy, Jacqueline; Burgess, Jane; Poland, Fiona; Morris, Stephen; Pizzo, Elena; Vernooij-Dassen, Myrra; Challis, David; Michie, Susan; Russell, Ian; Sackley, Catherine; Graff, Maud; Swinson, Tom; Crellin, Nadia; Hynes,	Community Occupational Therapy for people with dementia and family carers (COTiD-UK) versus treatment as usual (Valuing Active Life in Dementia [VALID]) study: A single-blind, randomised controlled trial.	2021/ Reino Unido	Estimar a eficácia da intervenção comunitária em Terapia Ocupacional junto a pessoas com demência e cuidadores familiares - versão do Reino Unido (COTiD-Reino Unido) em relação ao tratamento usual (TAU)	Ensaio clínico controlado randomizado	O fornecimento da terapia ocupacional comunitária, conforme fornecido neste estudo, não melhorou o desempenho, cognição, qualidade de vida ou humor nas AVDs em pessoas com demência, nem o senso de competência ou humor em cuidadores.
---	---	--	-------------------	--	---------------------------------------	--

	Sinéad; Stansfeld, Jacki; Orrell, Martin.					
4	Shtar, Guy; Rokach, Lior; Shapira, Bracha; Nissan, Ran; Hershkovitz, Avital.	Using Machine Learning to Predict Rehabilitation Outcomes in Postacute Hip Fracture Patients.	2020/ Israel	Usar métodos baseados em aprendizado de máquinas para projetar um modelo preditivo de resultados de reabilitação para pacientes com fratura aguda de quadril.	Análise retrospectiva usando modelos lineares	O uso de modelos de aprendizado de máquina para prever os resultados da reabilitação de pacientes com fratura aguda de quadril é superior aos modelos de regressão linear.
5	Raya-Ruiz, Marco Antonio; Castaño-Monsalve, Beatriz.	La continuidad asistencial en el daño cerebral adquirido: programa de terapia ocupacional comunitaria en salud mental para personas con daño cerebral adquirido y sus familias.	2020/ Barcelona	Desenvolver um programa de intervenção domiciliar, com uma perspectiva comunitária em saúde mental para pessoas com lesão cerebral.	Ensaio randomizado	O estudo teve como resultado a melhoria da qualidade de vida e a participação ocupacional das pessoas com lesão cerebral e suas famílias.

6	Oms-Selva, Carla; Rusiñol-Rodríguez, Judit; Gómez-Hijano, Teresa; Merchán-Baeza, Jose-Antonio.	Terapia asistida con perros, intervención complementaria al tratamiento de personas con demencia: estudio cuasi-experimental.	2020/Osona Catalunya	O objetivo principal deste estudo foi analisar a eficácia da terapia cognitivo-assistida com cães sobre o humor e a experiência cognitiva durante a intervenção em idosos com demência.	Estudo quase experimental	A terapia assistida com cães parece melhorar a experiência cognitiva durante a intervenção em pessoas com demência institucionalizadas e podendo ser uma intervenção complementar ideal para melhorar o humor.
7	Herreros, Victoria-Eugenia; Lorente, Ana.	Arteterapia, psicomotricidad, relajación y masaje corporal, como tratamiento complementario en trastornos de la conducta alimentaria.	2020/Barcelona	Verificar a eficácia das técnicas de arteterapia, psicomotricidade, relaxamento e massagem corporal, utilizadas em terapeutas ocupacionais como complemento	Revisão Sistemática	A arteterapia, as habilidades psicomotoras, o relaxamento e massagens geram vários efeitos positivos que promovem ou melhoram o estado físico, psicológico e psicossocial de pessoas com transtorno de

				ao não tratamento de pessoas com transtornos alimentares.		comportamento alimentar.
8	Kim, DeokJu.	The Effects of a Recollection-Ba sed Occupational Therapy Program of Alzheimer's Disease: A Randomized Controlled Trial.	2020/ Seul	Organizar um programa de terapia ocupacional baseado em recordações e aplicar em pacientes com demência que sofriam de doença de Alzheimer leve, e assim, investigar seu efeito.	Pesquisa com questionário prospectivo usando o método Delphi	Verificou-se que a intervenção foi eficaz em melhorar as funções cognitivas, reduzir a depressão e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

9	Fehily, Caitlin; Ling, Rod; Searles, Andrew; Bartlem, Kate; Wiggers, John; Hodder, Rebecca; Wilson, Andrew; Colyvas, Kim; Bowman, Jenny.	An economic evaluation of a specialist preventive care clinician in a community mental health service: a randomised controlled trial.	2020/ Estados Unidos	Avaliar os custos e o impacto orçamentário da implementação do modelo de atendimento clínico especializado em cuidados preventivos para aumentar a aceitação do cliente de encaminhamentos para serviços de prevenção de doenças crônicas por telefone.	Ensaio clínico randomizado	Houve um aumento significativamente maior da linha de base ao acompanhamento na proporção de participantes da intervenção que aceitam encaminhamentos para ambos os serviços telefônicos, em comparação com o tratamento usual.
---	--	---	-------------------------	---	----------------------------	---

10	Raymond, Marie-Hélène; Feldman, Debbie Ehrmann; Demers, Louise.	Referral Prioritization in Home Care Occupational Therapy: A Matter of Perspective.	2020/ Canadá	Explorar os pontos de vista dos terapeutas ocupacionais de cuidados domiciliares, pessoas idosas e adultos com deficiência nas prioridades da lista de espera, bem como as questões e desafios subjacentes a essas prioridades.	Entrevista	Os terapeutas ocupacionais experimentaram conflitos de valores, mas principalmente encaminhamentos priorizados com base na segurança do cliente. Os terapeutas buscavam maximizar a independência do cliente e das pessoas com deficiência visando melhorar a participação social dos clientes.
11	Gustafsson, Susanne; Sandsjö, Leif.	Evaluation of an interactive showroom to increase general knowledge about welfare technology and its potential in municipal care settings.	2020/ Gotemburgo	Avaliar um showroom interativo de Tecnologia de Bem-Estar (WT),	Questionário	O resultado deste estudo mostrou que houve um aumento nas concordâncias positivas em relação às declarações de conhecimento geral e confiança na tecnologia de bem-estar, bem

						como no valor percebido do WT entre os funcionários
12	Provencher, Véronique; Clemson, Lindy; Wales, Kylie; Cameron, Ian D; Gitlin, Laura N; Grenier, Ariane; Lannin, Natasha A.	Supporting at-risk older adults transitioning from hospital to home: who benefits from an evidence-based patient-centered discharge planning intervention? Post-hoc analysis from a randomized trial.	2020/ Austrália	Examinar subgrupos de pacientes mais velhos com características associadas a maiores riscos de desfechos adversos de alta (incluindo dificuldade para caminhar, maiores comorbidades, comprometimento cognitivo leve, morar sozinho e sem apoio da família) se beneficiam da intervenção do home care	Ensaio clínico randomizado	As análises revelaram que os pacientes mais velhos com comprometimento cognitivo leve se beneficiaram mais com a intervenção do home care do que aqueles sem comprometimento cognitivo com reinternações não planejadas em 3 meses.

				sobre a independência nas atividades de vida diária (AVD), participação em papéis da vida, bem como readmissões não planejadas ao hospital e apresentações no pronto-socorro.		
13	Nastasi, Julie Ann.	Occupational Therapy Interventions Supporting Leisure and Social Participation for Older Adults With Low Vision: A Systematic Review.	2020/ Pensilvânia	Atualizar as evidências da eficácia das intervenções no âmbito da prática da terapia ocupacional para manter, restaurar e melhorar o desempenho e a qualidade	Revisão Sistemática	No estudo houve poucas evidências para apoiar intervenções de terapia ocupacional nas áreas de lazer e participação social para idosos com baixa visão.

				de vida no lazer e na participação social para idosos com baixa visão.		
14	Brick, Rachelle; Skidmore, Elizabeth.	Optimizing Cancer Rehabilitation through Activity-focused Approaches.	2020/ Pensilvânia	Discutir os efeitos do câncer em domínios mais amplos da saúde; a evidência e aplicação de abordagens de reabilitação focadas em atividades em populações em reabilitação; e o papel do enfermeiro na promoção da reabilitação com foco na atividade.	Revisão narrativa da literatura	O câncer afeta o engajamento nas atividades, a participação da comunidade e a qualidade de vida. A reabilitação ideal do câncer pode residir na adoção e implementação de abordagens de reabilitação focadas em atividades. Pesquisas recentes sugerem que essa abordagem pode melhorar os resultados de comprometimento e envolvimento da atividade.

15	Tuntland, Hanne; Kjekken, Ingvild; Folkestad, Bjarte; Førland, Oddvar; Langeland, Eva.	Everyday occupations prioritised by older adults participating in rehabilitation. A cross-sectional study.	2020/ Noruega	Explorar quais ocupações os idosos com declínio funcional consideram importante melhorar, quais delas eles priorizam como seus objetivos de reabilitação e quais fatores estão associados a essas prioridades	Estudo Transversal	Os participantes identificaram uma infinidade de ocupações como desafiadoras. A mobilidade funcional foi a subárea mais frequentemente identificada e priorizada. Foram encontradas associações significativas entre ocupações priorizadas e condição de saúde, sexo, condição de vida, escolaridade, velocidade de caminhada e motivação.
----	--	--	------------------	---	--------------------	--

16	Lozano-Lozano, Mario; Martín-Martín, Lydia; Galiano-Castillo, Noelia; Fernández-Lacort, Carolina; Cantarero-Villanueva, Irene; López-Barajas, Isabel B; Arroyo-Morales, Manuel.	Mobile health and supervised rehabilitation versus mobile health alone in breast cancer survivors: Randomized controlled trial.	2020/ Espanha	Comparar a eficácia de uma abordagem integral combinando mHealth (um aplicativo BENECA) e reabilitação em comparação com mHealth sozinho para melhorar a qualidade de vida de sobreviventes do câncer de mama.	Estudo randomizado	O aplicativo de estilo de vida BENECA mHealth com um programa de reabilitação supervisionado teve um efeito estatisticamente e clinicamente significativo na qualidade de vida e na funcionalidade dos membros superiores em sobreviventes do câncer de mama e é uma nova abordagem promissora única e importante.
17	Sampedro Pilegaard, Marc; Oestergaard, Lisa Gregersen; Cour, Karen; Thit Johnsen, Anna; Brandt, Åse.	Subgroup effects of occupational therapy-based intervention for people with advanced cancer.	2020/ Dinamarca	Identificar subgrupos com câncer avançado que podem ter obtido efeitos positivos da 'Intervenção Câncer Home-Life' em relação à	Análise exploratória	A 'Intervenção Câncer-Vida Doméstica' não teve efeitos estatisticamente significativos em subgrupos definidos por sexo, idade, anos de escolaridade, tipo de tumor primário,

				capacidade motora nas AVD.		extensão das limitações funcionais, ou tendo ou não problemas de atividade.
18	Zingmark, Magnus; Evertsson, Bodil; Haak, Maria.	Characteristics of occupational therapy and physiotherapy within the context of reablement in Swedish municipalities: A national survey.	2020/Suécia	Otimizar o funcionamento e a independência nas atividades da vida diária das pessoas em risco de declínio funcional e perda de independência.	Pesquisas baseadas na web	Houve diferenças significativas entre terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas quanto ao foco e conteúdo, bem como ao número de contatos e duração da intervenção. Para os terapeutas ocupacionais o autocuidado foi sua área de maior foco enquanto para fisioterapeuta a área de maior foco foi a função corporal.

19	Montoya-Murillo, Genoveva; Ibarretxe-Bilbao, Naroa; Peña, Javier; Ojeda, Natalia.	Effects of Cognitive Rehabilitation on Cognition, Apathy, Quality of Life, and Subjective Complaints in the Elderly: A Randomized Controlled Trial.	2020/ Espanha	Determinar a eficácia de um programa de reabilitação cognitiva na qualidade de vida e queixas subjetivas em idosos.	Estudo de ensaio clínico randomizado	Os participantes que compareceram à intervenção melhoraram sua cognição, qualidade de vida e reduziram a apatia e as queixas subjetivas após o tratamento.
20	Hultqvist, Jenny; Sahlström, Thomas; Timpka, Jonathan; Henriksen, Tove; Nyholm, Dag; Odin, Per; Eklund, Mona.	Everyday Occupations and Other Factors in Relation to Mental Well-Being among Persons with Advanced Parkinson's Disease.	2020/ Suécia e Dinamarca	Investigar as atividades desempenhadas e o nível de satisfação com as ocupações cotidianas de pessoas com doença de Parkinson.	Estudo Transversal	O presente estudo pôde identificar os problemas de saúde percebidos e a satisfação com as ocupações cotidianas como fatores importantes para o bem-estar mental.

21	Mackenzie, Lynette; Clemson, Lindy; Irving, Diana.	Fall prevention in primary care using chronic disease management plans: A process evaluation of provider and consumer perspectives.	2020/ Austrália	Identificar os idosos em risco de quedas devido ao número de casos e colocar os planos preventivos em ação.	Métodos descritivos qualitativos	O programa piloto de prevenção de quedas para pessoas com doenças crônicas não identificou barreiras comuns atribuídas aos clínicos gerais.
----	--	---	--------------------	---	----------------------------------	---

22	Capdevila, Elisabet; Rodríguez-Baílón, María; Kapanadze, Maria; Portell, Mariona.	Clinical Utility of the Canadian Occupational Performance Measure in Older Adults Rehabilitation and Nursing Homes: Perceptions among Occupational Therapists and Physiotherapists in Spain.	2020/ Catalunha	Analisar a utilidade clínica da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional-COPM em serviços de reabilitação interdisciplinar de centros sociais de saúde e lares de idosos e aprender sobre as percepções de terapeutas ocupacionais sobre o uso da COPM como uma medida centrada no cliente.	Pesquisa qualitativa	Os resultados mostraram vários benefícios para a prática cotidiana e os aspectos que motivam clientes, profissionais e instituições ao aplicar o COPM na estrutura abrangente da prática centrada no cliente.
----	---	--	--------------------	---	----------------------	---

23	Sado, Mitsuhiro, Funaki, Kei, Ninomiya, Akira, Knapp, Martin, Mimura, Masaru.	Does the Combination of the Cognitive Interventions Improve the Function of Daily Living and Save the Long-Term Care Cost? A Pilot Study of Effectiveness and Cost Saving Analysis of "Learning Therapy" for People with Dementia.	2020 Europa	/Avaliar a eficácia da intervenção da terapia de aprendizagem.	Ensaio clínico randomizado controlado	A terapia de aprendizagem é eficaz para melhorar o nível de cuidados necessários dos destinatários de cuidados e tem um efeito de redução de custos.
----	---	--	-------------	--	---------------------------------------	--